



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Caracterização do Potencial Evocado Auditivo P300 em crianças com Transtorno do Espectro Autista
<b>Autor</b>	JACQUELINE SERINI CRUSIUS
<b>Orientador</b>	PRICILA SLEIFER

## Caracterização do Potencial Evocado Auditivo P300 em crianças com Transtorno do Espectro Autista

Bolsista de Iniciação científica: Jacqueline Serini Crusius

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Sleifer

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Autismo (TEA) é um transtorno generalizado do desenvolvimento, caracterizando déficits na interação social, linguagem, comportamentos restritivos, estereotipados, além de desordens sensoriais. Alterações na modulação sensorial geram dificuldades no processamento perceptivo acarretando déficits nas funções cognitivas: atenção, memórias imediata e de trabalho. Os potenciais relacionados ao evento refletem ativação de estruturas corticais relacionadas a processos cognitivos de ordem superior respondendo a estímulo sonoro. **Objetivo:** Analisar latência, amplitude e morfologia do P300 em crianças com TEA, comparando achados com grupo controle da mesma faixa etária com desenvolvimento típico. **Métodos:** Estudo transversal comparativo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram do estudo 90 crianças entre 8 e 11 anos e 11 meses com TEA. Destes, 30 do grupo estudo (GE) e 60 do grupo controle (GC), duplamente pareados por idade e sexo. Os pacientes avaliados apresentavam limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade, confirmados pela avaliação audiológica periférica por Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico. Avaliação do potencial cortical foi realizada com equipamento *Masb ATC Plus, Contronic®*, com fone de inserção. Eletrodos foram fixados nas posições Fpz (terra), Fz (ativo), M1 e M2 (referência). Utilizaram-se estímulos de 1000 e 2000Hz, na forma de *Oddball Paradigm*, sendo 80% estímulos frequentes e 20% raros. Onda P300 foi marcada no pico de maior amplitude, após complexo N1-P2. **Resultados:** GE obteve média da latência do P300 325,49ms (DP=15,87); média da amplitude da onda 14,67 (DP=10,02); morfologia da onda alterada em 73,33% das crianças e adolescentes. No GC, a média da latência do P300 foi 302,89ms (DP=13,48); média da amplitude da onda 22,26 (DP=6,01). Houve diferença significativa na comparação de latência ( $p=0,039$ ) e amplitude ( $p=0,031$ ) entre grupos. **Conclusão:** Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas no aumento das latências, diminuição das amplitudes, alteração da morfologia das ondas, indicando alterações centrais nas habilidades de discriminação, atenção e memória.